

Mapas e plataformas colaborativas: preservação da informação e difusão do Patrimônio Cultural

Maps and collaborative platforms: preserving information and disseminating Cultural Heritage

Pedro Henrique Gonçalves

Professor Doutor, UFG, Brasil.
pedrogoncalves@ufg.br

Sandra Schmitt Soster

Doutora, Wiki Movimento, Brasil.
soster.heritage@gmail.com

Ernestina Rita Meira Engel

Doutoranda, UFSC, Brasil.
ernestinaengel@gmail.com

Sarah Yasmin Pereira Marques

Mestranda, UFG, Brasil.
sarahyasminmarques@gmail.com

Natália Biscaglia Pereira

Professora Doutora, UFFS, Brasil.
natalia.pereira@uffs.edu.br

RESUMO

Os métodos de mapeamento com tecnologias digitais são essenciais na preservação do patrimônio cultural. Nesse contexto, insere-se o projeto de mapeamento colaborativo da cidade de Goiás. A cidade-alvo possui conjunto urbano de interesse histórico reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO. O presente trabalho objetiva apresentar a trajetória do mapeamento e do conjunto fotográfico produzido, refletindo sobre a importância de trabalhos colaborativos na área do Patrimônio Cultural e da replicação de metadados e conteúdos entre várias plataformas. Para isso, utiliza-se a comparação entre as plataformas online. O projeto Mapa Colaborativo documentou quase todas as edificações localizadas no núcleo da cidade de Goiás/GO tombado pelo IPHAN. Posteriormente, ocorreu parceria com o projeto iPatrimônio para divulgação dos dados e, mais tarde, parceria GLAM-Wiki para carregar o levantamento nas plataformas Wikidata (metadados) e Wikimedia Commons (fotografias). As plataformas colaborativas ainda são um universo recente e pouco utilizado para a preservação da informação sobre o patrimônio cultural. Os principais resultados reforçam a importância do mapeamento do patrimônio como forma de guardar registros sobre bens em risco e das plataformas colaborativas como forma de preservação dessas informações (cópia de segurança das informações), difusão do conhecimento sobre o Patrimônio Cultural e engajamento dos cidadãos com a documentação e vigília dos bens edificados. O potencial do uso combinado de plataformas colaborativas é enorme, considerando que apenas nove imagens, quando incluídas em 42 páginas da Wikipédia (em diferentes idiomas), foram visualizadas 31.092 vezes em um único mês.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural; iPatrimônio; Wikimedia Commons

SUMMARY

Mapping methods using digital technologies are essential in preserving cultural heritage. In this context, the collaborative mapping project for the city of Goiás is inserted. The target city has an urban complex of historical interest recognized as a World Heritage Site by UNESCO. This work aims to present the trajectory of mapping and the photographic set produced, reflecting on the importance of collaborative work in the area of Cultural Heritage and the replication of metadata and content between various platforms. To do this, comparisons between online platforms are used. The Collaborative Map project documented almost all buildings located in the core of the city of Goiás/GO listed by IPHAN. Subsequently, there was a partnership with the iPatrimônio project to disseminate the data and, later, a GLAM-Wiki partnership to upload the survey to the Wikidata (metadata) and Wikimedia Commons (photographs) platforms. Collaborative platforms are still a recent and little-used universe for preserving information about cultural heritage. The main results reinforce the importance of heritage mapping as a way of keeping records about assets at risk and of collaborative platforms as a way of preserving this information (backup copy of information), disseminating knowledge about Cultural Heritage and engaging citizens with the documentation and surveillance of built assets. The potential of the combined use of collaborative platforms is enormous, considering that just nine images, when included on 42 Wikipedia pages (in different languages), were viewed 31,092 times in a single month.

KEYWORDS: Cultural Heritage; iHeritage; Wikimedia Commons

1 INTRODUÇÃO

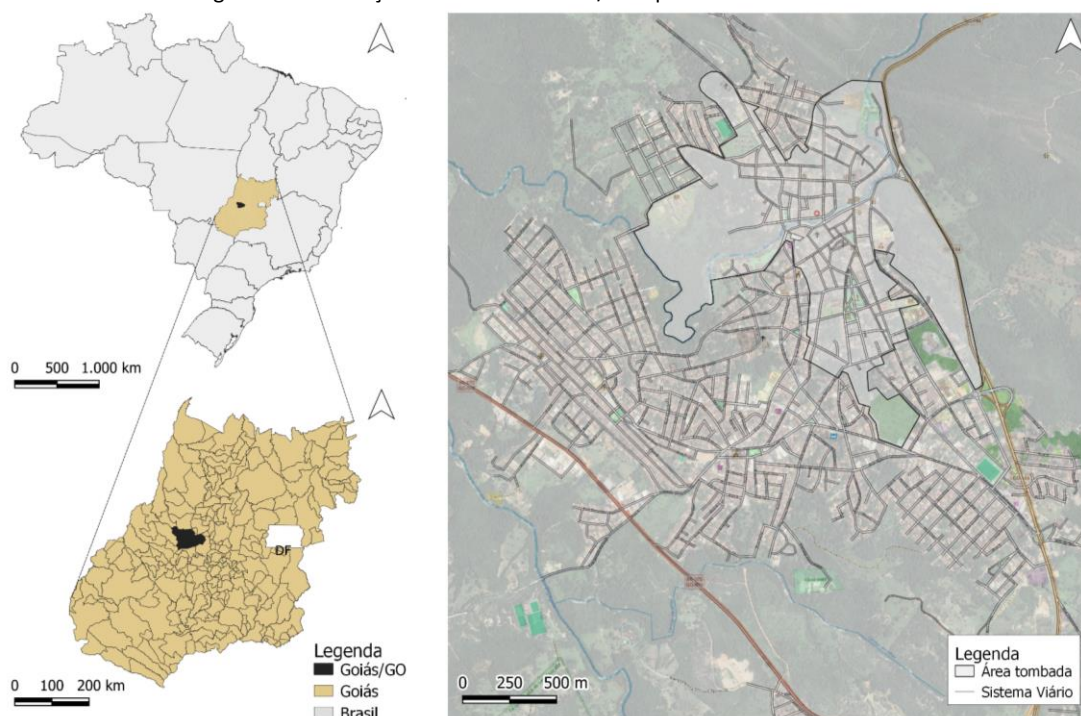
Como apontam Vileikis e colaboradores (2023), as tecnologias e ferramentas digitais estão ganhando espaço e sendo adotadas em ações de documentação, conservação e gestão do patrimônio ao redor do mundo, e podem proporcionar compreensão e reconhecimento dos locais para um público cada vez mais amplo e diverso. Assim, permitem a disseminação de informações sobre os sítios históricos, além de gerar visitas online, com tecnologias como gêmeos digitais, jogos e realidade virtual, por exemplo.

Como local de estudo, adotou-se a cidade de Goiás. Antiga capital do estado de Goiás, encontra-se situada a mais de 140 km da atual capital (Goiania). Era chamada “Vila Boa de Goiás” e foi originada com as explorações da mineração a partir da fundação do Arraial de Santana, fundado na década de 1920 (MADEIRA; VALIO, 2007; OLIVEIRA, 2008; IPHAN, s.d.a, s.d.b).

A Cidade de Goiás representa um período importante da história do ciclo do ouro bandeirístico, com consequências para a delimitação de fronteiras e para as economias brasileiras, portuguesas e mundiais da época. A cidade também exibe uma conformação urbanística e arquitetônica singular, diferente das cidades mineiras do mesmo ciclo, onde o tecido urbano parece serpentear as montanhas, como é o caso de Ouro Preto. Em Goiás, a cidade se espraia pelo próprio vale, de um lado e do outro, às margens do rio Vermelho. (MADEIRA; VALIO, 2007, p. 12)

O processo de tombamento de algumas edificações nacionalmente ocorreu no início da década de 1950 (IPHAN; LIMA, 2018) e o conjunto urbano de interesse histórico seguiu sendo ampliado em anos posteriores (MADEIRA, 2007). A Figura 1 mostra a localização da área de estudo e o perímetro de tombamento.

Figura 1 – Localização da cidade de Goiás/Go e perímetro de tombamento



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de banco de dados IBGE (2010) e Google Satélite.

Em 2001, a cidade foi reconhecida também como Patrimônio Mundial pela UNESCO (LIMA, 2017), que a descreve da seguinte forma:

Goiás testemunha a ocupação e a colonização das terras do Brasil central ao longo dos séculos XVIII e XIX. O traçado urbano é um exemplo do desenvolvimento orgânico de uma cidade mineradora, adaptada às condições da região. Ainda que modestas, tanto a arquitetura pública quanto a arquitetura privada formam um todo harmonioso, graças ao uso coerente de materiais e técnicas locais. (UNESCO, s.d., p. 1, *tradução nossa*).

Apesar da importância mundial do conjunto, identificou-se que não havia fotos da totalidade do conjunto, nem dados sobre sua arquitetura. Em geral, o que se encontra disponível online são fotos das edificações mais icônicas e, portanto, elitistas e/ou religiosas de Goiás. No entanto, o núcleo do centro histórico é amplo e, além de características coloniais, algumas das edificações possuem fisionomia de outros estilos arquitetônicos como art déco, contemporâneo, moderno, entre outros (Madeira; Valio, 2007).

Neste artigo, objetiva-se apresentar a trajetória do mapeamento e do conjunto fotográfico produzido, refletindo sobre a importância de trabalhos colaborativos na área do Patrimônio Cultural e da replicação de metadados e conteúdos entre várias plataformas online.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa apresentada incluem 3 etapas principais, sendo elas: (1) Projeto Mapa Colaborativo; (2) Parceria com o projeto iPatrimônio; e (3) Parceria GLAM-Wiki.

A primeira etapa envolve a realização do Mapa Colaborativo da Cidade de Goiás. O projeto foi realizado em 2016, pelo Laboratório do Ambiente da Universidade de Goiás (UFG). O projeto foi dirigido e executado por um coordenador, duas instrutoras-supervisoras e cinco alunas de graduação que realizaram o levantamento. Ao todo, o projeto coletou fotografias de fachadas, coordenadas e outros dados sobre 1.442 edificações localizadas no centro histórico de Goiás tombado pelo IPHAN. A partir do levantamento do projeto, criou-se um site, onde as informações e imagens foram georreferenciadas.

Na segunda etapa, são apresentados os dados referentes à parceria com o projeto iPatrimônio, em 2018. A partir disso, foram levadas as imagens para uma segunda plataforma, onde perceberam-se incongruências nos metadados (especialmente, a identificação dos estilos arquitetônicos). A partir desse resultado, ampliou-se a visibilidade das imagens para o âmbito nacional, pelo escopo e alcance do iPatrimônio.

Como etapa final, realizou-se a parceria GLAM-Wiki, em 2022. O projeto levou as imagens coletadas para as plataformas *Wikimedia*, ampliando a possibilidade de alcance das mesmas para o âmbito global. Com algum engajamento ainda interno aos projetos anteriores, nove imagens foram adicionadas a 38 artigos em wikipédias de vários idiomas e tiveram 31.092 visualizações em um único mês. A tabela com metadados foi essencial para que as coordenadas

das edificações possam ser validadas e alimentem os mapas do concurso fotográfico da Wikipédia e do iPatrimônio.

3 MAPAS E PLATAFORMAS COLABORATIVAS: RESULTADOS SOBRE A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES

A seguir, serão apresentados os mapeamentos e plataformas colaborativas utilizadas, e os principais resultados encontrados.

3.1 Mapa colaborativo da Cidade de Goiás

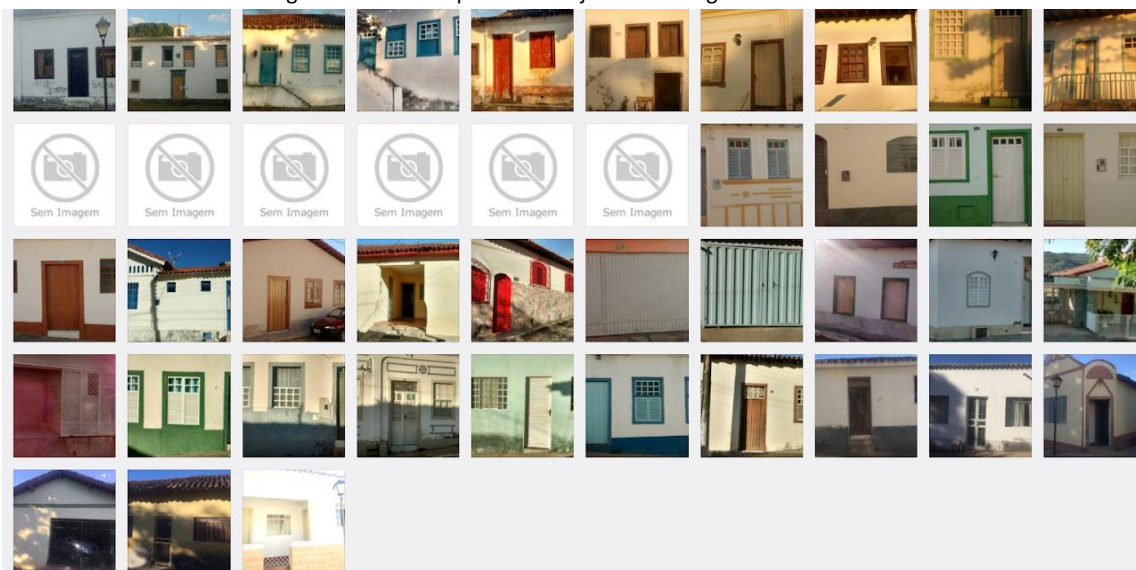
O projeto “Mapa Colaborativo da Cidade de Goiás” foi realizado em 2016, na linha de pesquisa “Goyaz Digital” do Laboratório do Ambiente (LabAm). No projeto, destaca-se que

Os benefícios específicos da inclusão do patrimônio cultural integrado às novas iniciativas tecnológicas derivam do gerenciamento de informações à realidade aumentada (AR). O gerenciamento das informações permite armazenar e administrar grandes quantidades de dados benéficos para a preservação, divulgação e documentação do patrimônio histórico cultural. O Projeto Goyaz Digital tem como objetivo principal utilizar as tecnologias livres e as ferramentas da Indústria 4.0 para desenvolver diferentes experimentos científicos em torno do patrimônio histórico da Cidade de Goiás (GO). Esperamos fomentar e divulgar diferentes possibilidades no uso das tecnologias com foco no patrimônio (LABAM, s.d., p. 1).

A equipe principal do projeto foi composta por Pedro Henrique Gonçalves (Coordenador), Carina Folena Cardoso (instrutora-supervisora) e Thalita Pereira da Fonseca (instrutora-supervisora). O projeto não recebeu financiamento.

O levantamento das imagens foi realizado por meio do aplicativo gratuito Epicollect5 (2024), que permite a coleta de dados fotográficos georreferenciados. Com o aplicativo, é possível a utilização de vários dispositivos, e todos os dados podem ser visualizados em um servidor central (via mapa, tabelas e gráficos). Dessa forma, inicialmente, a pesquisa realizou a documentação fotográfica da fachada principal das edificações (Figura 2).

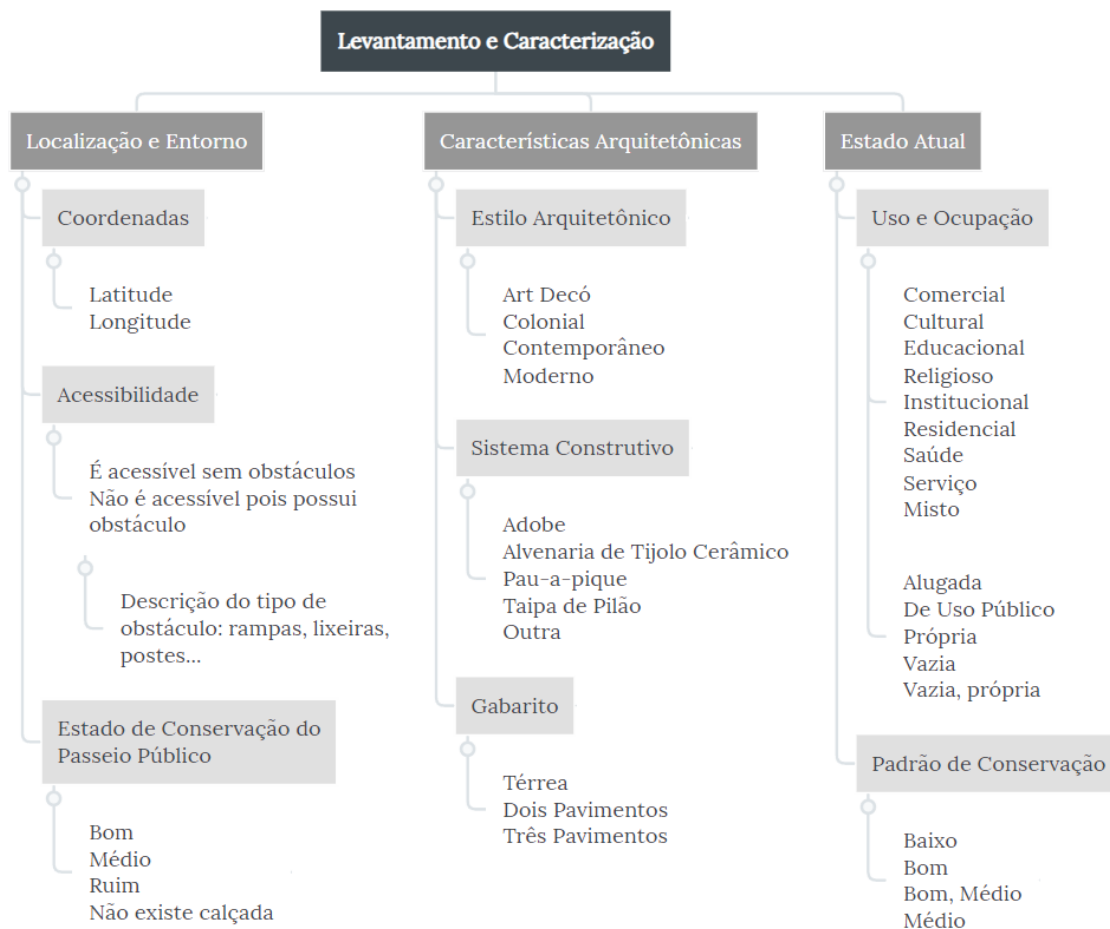
Figura 2 – Visão de parte do conjunto de imagens levantadas.



Fonte: iPatrimônio (2024).

Em conjunto, a pesquisa também levantou diversas informações sobre localização e entorno, características arquitetônicas e estado atual (conforme apresentado no Diagrama 1). Os dados incluem informações sobre a localização e o entorno (Coordenadas, acessibilidade e estado de conservação do passeio público), características arquitetônicas (estilo, sistema construtivo e gabarito) e estado atual (identificação dos usos, tipo de ocupação e padrão de conservação geral). Posteriormente, os dados foram estruturados em uma planilha Excel.

Diagrama 1 – Esquema do levantamento e caracterização das edificações



Fonte: elaborado pelos autores.

Das 1.465 edificações localizadas dentro do perímetro tombado pelo IPHAN, 1.442 foram fotografadas (98,43%) pelo levantamento realizado pelo Laboratório do Ambiente (ver parte do acervo na Figura 2). O levantamento deu origem a um site, em que as informações e imagens foram reunidas e georreferenciadas (Figura 3). Assim, as informações formaram um banco de dados com informações relevantes sobre as edificações, em conjunto com sua localização geográfica.

Figura 3 – Visão da plataforma digital Mapa Colaborativo



Mapa Colaborativo



Fonte: iPatrimônio (2023).

3.2 Parceria iPatrimônio

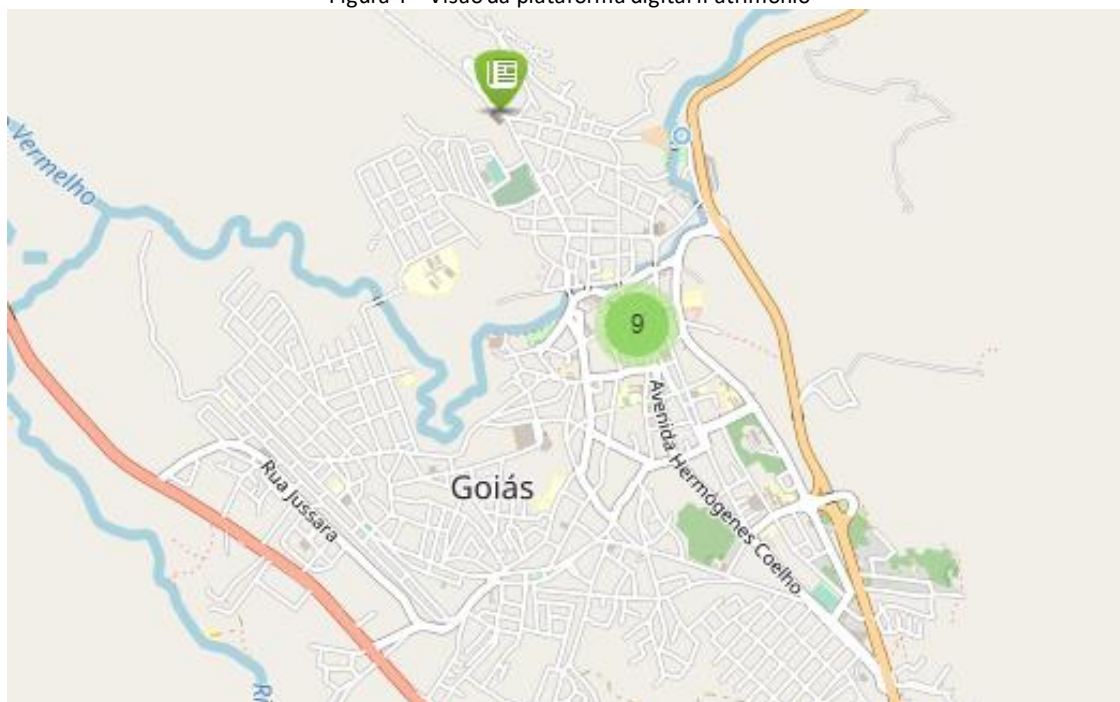
A parceria com o projeto iPatrimônio foi realizada em 2018, com o compartilhamento de metadados em forma de planilha Excel e cessão de login e senha para acesso direto ao banco de dados, de onde as fotografias foram baixadas, organizadas e carregadas também na interface do iPatrimônio. Esse projeto voluntário e sem vínculos institucionais foi criado para reunir informação sobre o patrimônio brasileiro tombado ou registrado por qualquer órgão oficial. A intenção final é auxiliar o cidadão que busca informação sobre o patrimônio cultural (Soster; Barros; Lucena, 2022).

Os dados coletados pelas bolsistas ao longo do levantamento possibilitaram a criação de uma descrição semi-automatizada (por meio de fórmula no Excel), como no seguinte exemplo:

- **Descrição da edificação:** A edificação térrea foi construída em estilo arquitetônico colonial, em alvenaria de tijolo cerâmico. A edificação possui uso residencial. O padrão de conservação da edificação é médio. O estado de conservação do passeio público é médio. Em relação à acessibilidade, a edificação não é acessível, pois possui algum tipo de obstáculo (rampas, lixeiras, postes). Fonte: Projeto Mapa Colaborativo da Cidade de Goiás. Fonte: Projeto Mapa Colaborativo da Cidade de Goiás - LabAm - UFG.

Contudo, perceberam-se algumas incongruências nos metadados (como a identificação confusa dos estilos arquitetônicos, provavelmente, por falta de experiência na realização do levantamento) e preferiu-se não criar os itens para as edificações. Assim, o conjunto urbano tombado é apresentado no mapa do iPatrimônio como um único ponto (Figura 4) até que as informações possam ser melhor organizadas e tenha-se segurança de sua validade.

Figura 4 – Visão da plataforma digital iPatrimônio



Fonte: iPatrimônio (2023).

Para a continuidade do projeto, entende-se que algumas categorias criadas deverão ser repensadas, como a da identificação de estilos arquitetônicos, inicialmente divididos em: Art Déco, Colonial, Moderno e Contemporâneo. O estilo colonial original, abrange 90% da arquitetura do centro histórico de Goiás e, apesar de serem encontrados em algumas edificações algumas fisionomias de outros estilos, como citam (MADEIRA e VALIO, 2007), são em sua maioria descaracterizações ou fachadismos, que recobrem superficialmente a arquitetura colonial e que, portanto, não podem ser identificados de forma homogênea como estilos distintos. Assim, dentre as categorias, cabe elencar, além da Edificação Colonial original, a Edificação Descaracterizada.

Além disso, os estudantes devem ser instruídos a identificar cada um dos estilos antes da ida a campo, incluindo a apresentação das descaracterizações mais comuns, como: substituição de esquadrias, substituição de cobertura, adição de elementos decorativos de linguagem Art Déco, moderna ou contemporânea, entre outros. Essa instrução dos estudantes pode ser facilitada com recurso visual, por meio de exemplos com fotografias do banco agora existente, identificando a composição e os elementos arquitetônicos específicos do estilo colonial e das outras linguagens arquitetônicas aparentes encontradas a campo: Art Déco, Moderna e Contemporânea.

Com a descontinuidade do projeto “Mapa Colaborativo”, o iPatrimônio acabou por se tornar guardião do conteúdo produzido. O que levanta a importância dos arquivos de segurança, que são um “conjunto de cópias arquivadas em local diverso daquele dos respectivos originais para garantir a integridade da informação” (Ministério, 2012, p. 12). Por “locais diversos”, entende-se não só pontos geográficos, mas também suportes distintos, como, por exemplo, mídias armazenadas na nuvem, HD externo guardado no grupo de pesquisa, pasta no notebook pessoal na casa do coordenador, entre outros.

3.3 Parceria GLAM-Wiki

As parcerias chamadas GLAM-Wiki são firmadas entre instituições culturais e afiliados nacionais da Fundação Wikimedia com o intuito de carregar imagens e metadados de acervos para as plataformas Wikimedia Commons e Wikidata, respectivamente. Após cada lote disponibilizado, a instituição e a Wiki se reúnem para realizar campanhas de divulgação e atividades que visam à inserção das imagens em verbetes nos diversos idiomas, para ampliar o alcance do acervo e a qualidade da informação oferecida a nível global (Outreach, s.d., p. 3).

Em relação ao caso de estudo deste artigo, o repositório de multimídias da Fundação Wikimedia (chamado Wikimedia Commons) é um importante espaço para o armazenamento de uma espécie de cópia de segurança da coleção de fotografias realizadas por projetos independentes como o “Mapa Colaborativo” e o iPatrimônio. Dessa forma, especialmente projetos acadêmicos (financiados por editais públicos) e voluntários arriscam ver os frutos de seus trabalhos perdidos por falta de continuidade do pagamento do serviço de hospedagem de seus websites.

Por isso, disponibilizar o acervo junto às plataformas Wikimedia possibilita guardar os dados em uma plataforma com mais de 20 anos de estabilidade (longevidade rara entre as plataformas online) e com uma comunidade voluntária que, ao engajar-se com o conteúdo, pode auxiliar em seu uso, na ampliação do conhecimento gerado a partir dele e no alcance das mídias (Figura 5).

Figura 5 – Dados de visualizações de uma das mídias nas plataformas Wikimedia



Fonte: Plataforma GLAMorgan. Fotografia de Sarah Yasmin Pereira Marques / Wikimedia Commons / CC-BY-SA 4.0.

E esse alcance não é apenas numérico, mas também em termos de expansão regional. A imagem apresentada na Figura 5 teve 6.997 visualizações. A maioria (68,3%) foi na wikipédia em português, acessada por todos os falantes deste idioma: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. Mas a imagem também figura em wikipédias de outros 33 idiomas, sendo vista, portanto, por pessoas de muitos outros países: Árabe (ar.), Catalão (ca.), Cebuano (ceb.), Checheno (ce.), Alemão (de.), Grego (el.), Inglês (en.), Espanhol (es.), Basco (eu.), Persa (fa.), Finlandês (fi.), Francês (fr.), Guarani (gn.), Hebraico (he.), ,Hungaro (hu.), Arménio (hy.), Ido (io.), Italiano (it.), Japonês (ja.), Cazaque (kk.), Coreano (ko.), Malgaxe (mg.), Neerlandês (nl.), Polonês (pl.), Russo (ru.), Turco (tr.), Tártaro (tt.), Ucrainiano (uk.), Vietnamita (vi.), Volapük (vo.), Waray (war.), Min Nan (zh-min-nan.), Chinês (zh.).

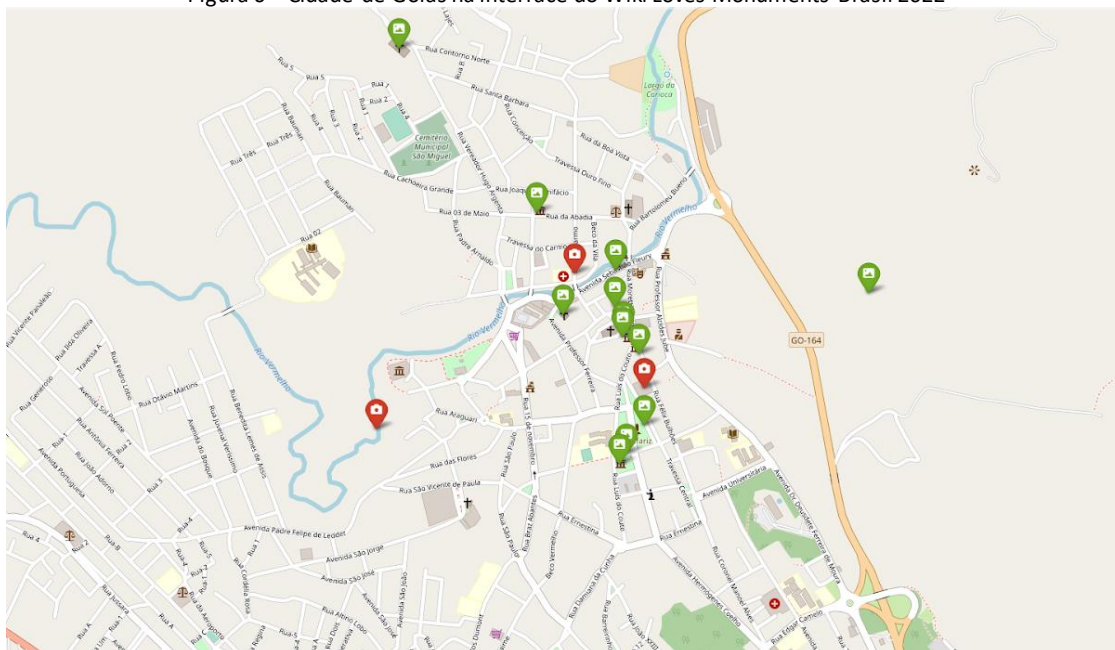
De modo geral, dos 1.453 arquivos disponibilizados pelo grupo de pesquisa, nove foram incluídos em projetos Wikimedia que geram visualizações (principalmente, a Wikipédia), em um total de 42 páginas de 38 wikis diferentes (sendo que cada idioma da Wikipédia é contabilizada

como um projeto, por exemplo). No total, essas nove imagens foram visualizadas 31.092 vezes no mês de agosto de 2023, sendo esse o mês com maiores visualizações.

Para além do uso dentro das plataformas da Wikimedia, a disponibilização das imagens sob licença livre (obrigatória quando se faz o carregamento no Wikimedia Commons) permite que qualquer pessoa as utilize em qualquer suporte ou formato, inclusive para uso comercial, desde que o autor seja mencionado, já que, no Brasil, os direitos morais de autor são inalienáveis (LDA, 1998). A licença sugerida é a CC-BY-SA 4.0, que permite também a adaptação das imagens para qualquer fim (CC, s.d.). Assim, parte da contribuição de coleções disponíveis nas plataformas Wikimedia é servir como uma ampla base de dados e imagens para expandir ainda mais o conhecimento humano, fomentando pesquisas ao redor do mundo e auxiliando órgãos públicos em suas atividades relacionadas ao patrimônio.

Além disso, as coordenadas coletadas pela pesquisa estão sendo validadas manualmente e alimentarão o mapa da etapa brasileira (Figura 6) do maior concurso fotográfico mundial (GUINNESS, 2012), o Wiki Loves Monuments. As coordenadas auxiliarão na sugestão de edificações de Goiás a serem fotografadas durante o concurso e, dessa forma, permitirão que se tenham registros do passar do tempo dessas edificações históricas. Das 1.463 edificações retratadas no conjunto de imagens disponibilizado, 1.208 já tiveram suas coordenadas validadas. A inclusão no concurso fotográfico WLM instiga a participação de cidadãos no registro das edificações históricas ao longo dos anos; o que contribui para a vigília de seu estado de conservação.

Figura 6 – Cidade de Goiás na interface do Wiki Loves Monuments Brasil 2022



Fonte: Wiki Movimento Brasil (WLM Brasil, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a evolução das plataformas digitais e dos métodos de mapeamento e registro traz inúmeras possibilidades quanto à documentação e à difusão do patrimônio cultural. Com o barateamento dos aparelhos de celular e a ampliação da oferta de conexão com a Internet, cada pessoa provida dessas tecnologias é um potencial colaborador para o registro do mundo ao seu redor. O que é especialmente interessante para a área do patrimônio, já que

permite não só disponibilizar imagens de edificações históricas para que o mundo as conheça, mas também registrar as alterações que o tempo e a ação humana realizam sobre elas.

A partir de plataformas e sites colaborativos, essas pessoas também podem se engajar em comunidades online para a melhoria da informação relacionada às cidades, aos bairros e às edificações, a depender de escolher temas que lhe sejam interessantes. Possibilidades colaborativas que aumentam, a partir dos exemplos mencionados, conforme a ampliação do escopo e da infraestrutura de cada projeto. De um projeto local e coordenado por um grupo de pesquisa (Mapa Colaborativo da Cidade de Goiás), para um projeto nacional com uma pequena equipe envolvida (iPatrimônio), para um projeto global com centenas de milhares de colaboradores (Wikimedia).

Entretanto, nota-se falta de engajamento por parte da população, mesmo com conteúdos online e de fácil acesso. Assim, pode-se afirmar que não basta o conteúdo estar online para gerar colaboração; é preciso pensar em formas de melhorar o alcance e a participação popular em um país em que as condições são precárias e vimos, cada vez mais, o crescimento de movimentos anticidência e de desinformação.

E, além disso, diante do pouco orçamento para a Cultura no Brasil e dos grandes esforços realizados individualmente para o desenvolvimento e a manutenção de sites relacionados ao patrimônio cultural, cabe propor repensar a maneira como os projetos vêm sendo desenvolvidos. Parece menos estressante e mais proveitoso que as pessoas engajadas com a temática se reúnam sobre um mesmo ambiente tecnológico, concentrando informações e esforços colaborativos; o que nos permitiria avançar no propósito final de todos nós: valorizar, documentar e difundir o patrimônio brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

CC - Creative Commons. **CC BY 4.0 DEED**: Atribuição 4.0 Internacional. s.d. Disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. Acesso em: 04 mar. 2024.

EPICOLLECT5. **Epicollect5**: free and easy-to-use mobile data-gathering platform. 2024. Disponível em: <https://five.epicollect.net/>. Acesso em: 02 maio 2024.

GUINNESS. **Largest photography competition**. 2012. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/world-records/largest-photography-competition>. Acesso em: 04 mar. 2024.

IPATRIMÔNIO. **Mapa Colaborativo da Cidade de Goiás**. s.d. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/mapa-colaborativo-da-cidade-de-goias/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cidade de Goiás - Bandeiras e Bandeirantes**. s.d.a [online] Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1646/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **História - Goiás (GO)**. s.d.b [online] Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1477>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LABAM - Laboratório do Ambiente. **Projeto Goyaz Digital**. s.d. [online] Disponível em: <https://labam.dev/Goyaz%20Digital/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

LDA - Lei de Direitos Autorais. Presidência da República do Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 04 mar. 2024.

LIMA, Elder Rocha. **Guia afetivo da Cidade de Goiás.** 2a ed. Goiânia: Iphan-GO, 2017. ISBN: 978-85-7334-323-6.

MADEIRA, Fernando; VALIO, Walter Vilhena. **Nova Carta à Cidade de Goiás.** Brasília- DF: IPHAN / 14 Superintendência Regional, 2007. ISBN: 978-85-7334-059-4

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Gestão de documentos:** Terminologia arquivística. Brasília-DF: Ministério da Defesa, 2012. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/cendoc/images/doc/arq_pdf/FCA214-1.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Arquitetura da mineração nos estados de Minas Gerais e Goiás. In: BICCA, Briane Elisabeth Panitz; BICCA, Paulo Renato Silveira (Org.). **Arquitetura na Formação do Brasil.** Brasília: UNESCO / IPHAN, 2008. ISBN: 978- 85- 7652-080-1

OUTREACH Dashboard. **Biblioteca de formações Introdução ao ecossistema Wikimedia Iniciativas GLAM-Wiki.** s.d. Disponível em: <https://outreachdashboard.wmflabs.org/training/GLAMs/introducao-ao-ecossistema-wikimedia/glam-wiki>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SOSTER, Sandra Schmitt; BARROS, Cida; LUCENA, Caio. iPatrimônio: O que a big data diz sobre você. In: GONÇALVES, Pedro Henrique (Org.). **Patrimônio 4.0.** São Paulo: Blucher, 2022. Capítulo 11. p. 189-204.

UNESCO. **Historic Centre of the Town of Goiás.** s.d. [online] Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/993>. Acesso em: 04 mar. 2024.

VILEIKIS, O; RIGAUTS, T; ROUHANI, B; BOUZIANE, M. Z; QUINTERO, M. S. Dive Into Heritage: A Digital Documentation Platform Of World Heritage Properties In The Arab States Region. **Int. Arch. Photogramm. Remote Sens. Spatial Inf. Sci.** v. XLVIII-M-2-2023, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5194/isprs-archives-XLVIII-M-2-2023-1613-2023>, 2023. Acesso em: 04 mar. 2024.

WLM BRASIL. **Wiki Loves Brasil:** Cidade de Goiás. 2022. Disponível em: <https://wikilovesbrasil.toolforge.org/mapa/go>. Acesso em: 04 mar. 2024.